ARQUITETURA DE SOFTWARE

João Choma Neto

joao.choma@unicesumar.edu.br https://github.com/JoaoChoma/arquitetura-software Unicesumar – Maringá



ARQUITETURA DE MICROSERVIÇOS

MICROSERVIÇOS

- Microserviços são uma abordagem arquitetural no desenvolvimento de software onde uma aplicação é estruturada como um conjunto de pequenos serviços
- Cada serviço executa uma única função

MICROSERVIÇOS

- Cada serviços comunica-se com outros serviços através de interfaces bem definidas, geralmente APIs.
- Cada microserviço é desenvolvido, implantado e escalado independentemente, permitindo uma maior flexibilidade e modularidade na gestão do sistema.

Descentralização:

 Cada microserviço é responsável por uma parte específica da funcionalidade da aplicação, e pode ser desenvolvido e mantido por diferentes equipes.

- Independência de Implantação:
 - Os microserviços podem ser implantados, atualizados, escalados e reiniciados de forma independente, sem afetar os demais serviços.

• Escalabilidade:

 Permite escalar apenas os serviços que necessitam de mais recursos, ao invés de escalar toda a aplicação.

Tolerância a Falhas:

 A falha em um microserviço não necessariamente compromete toda a aplicação, pois os outros serviços continuam funcionando.

Tecnologia Heterogênea:

 Cada microserviço pode ser desenvolvido usando diferentes tecnologias e linguagens de programação, desde que respeitem as interfaces de comunicação.

Benefícios dos microserviços

- Manutenção Facilitada: Código mais simples e específico facilita a correção de bugs e a implementação de novas funcionalidades.
- Implantação Contínua: Permite implantar novas versões de serviços individualmente, facilitando a integração contínua e entrega contínua (CI/CD).

Cuidados com a utilização

- Gerenciamento de Dados: Cada serviço pode ter seu próprio banco de dados, necessitando de uma abordagem consistente para transações de dados distribuídas.
- Segurança: Aumenta a superfície de ataque, requerendo uma atenção especial à segurança de cada serviço e suas comunicações.

e-COMMERCE

EM MICROSERVIÇOS

SERVIÇO DE AUTENTICAÇÃO

- Responsável por gerenciar o login, logout e a criação de usuários.
- Verifica as credenciais e emite tokens de autenticação.

SERVIÇO DE CATÁLOGO DE PRODUTOS

- Gerencia os dados dos produtos disponíveis para venda.
- Permite adicionar, atualizar, remover e listar produtos.

SERVIÇO DE CARRINHO DE COMPRAS

- Gerencia o carrinho de compras do usuário.
- Adiciona, remove e lista itens no carrinho.

SERVIÇO DE PEDIDO

- Processa pedidos de compra.
- Gerencia o status do pedido e histórico de compras.

SERVIÇO DE PAGAMENTO

- Processa pagamentos e transações financeiras.
- Integra com gateways de pagamento.

SERVIÇO DE NOTIFICAÇÃO

• Envia notificações por email ou SMS sobre o status do pedido, promoções, etc.

PRODUTOS

Firebase

- Firebase Authentication: Serviço de autenticação para gerenciar usuários.
- **Firestore**: Banco de dados NoSQL para armazenamento de dados.
- Firebase Cloud Messaging (FCM): Serviço de envio de notificações push.

AWS (Amazon Web Services)

- AWS Lambda: Serviço de computação sem servidor para executar código em resposta a eventos.
- Amazon S3: Armazenamento de objetos para arquivos e dados.
- Amazon RDS: Banco de dados relacional gerenciado.
- Amazon SNS: Serviço de notificações simples para envio de mensagens.

Azure (Microsoft)

- Azure Functions: Serviço de computação sem servidor para executar código sob demanda.
- Azure Cosmos DB: Banco de dados NoSQL globalmente distribuído.
- Azure Logic Apps: Serviço de automação e orquestração de fluxos de trabalho.

Google Cloud Platform (GCP)

- Google Cloud Functions: Serviço de computação sem servidor.
- Google Cloud Pub/Sub: Serviço de mensageria para troca de mensagens assíncronas.
- Google Cloud Firestore: Banco de dados NoSQL em tempo real.

Heroku

Heroku Postgres: Banco de dados PostgreSQL gerenciado.

Heroku Redis: Armazenamento em cache e banco de dados de chave-valor.

Heroku Connect: Sincronização de dados entre Salesforce e Heroku Postgres.

Modelagem de uma arquitetura

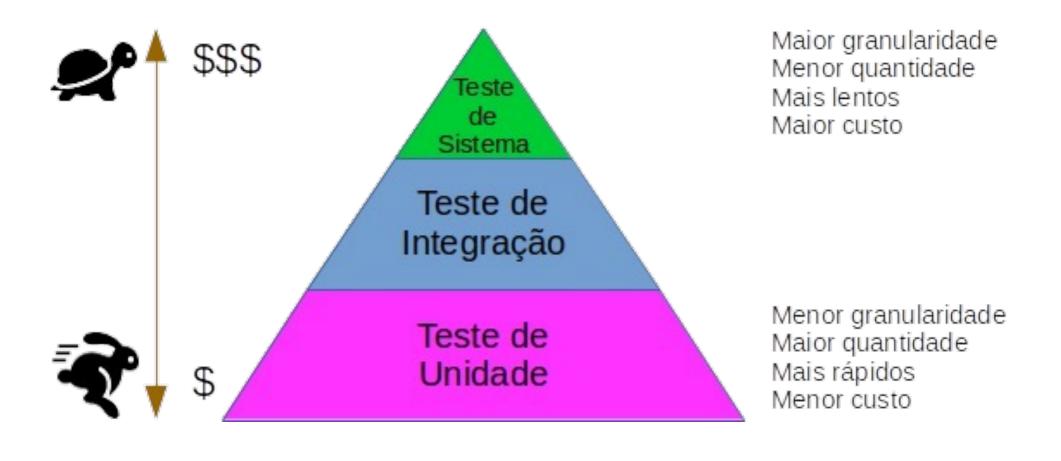
- Autenticação e Autorização: Firebase Authentication, Auth0
- Armazenamento de Dados: Firestore, Amazon RDS, Azure Cosmos DB
- Computação Sem Servidor: AWS Lambda, Azure Functions, Google Cloud Functions
- Mensageria e Notificações: Firebase Cloud Messaging, Amazon SNS

Ideia

- 1. Autenticação: Usar Firebase Authentication para gerenciar os logins e a criação de contas.
- 2. Banco de Dados: Usar Firestore para armazenar dados de produtos, usuários, e pedidos.
- **3. Funções de Backend**: Usar AWS Lambda para processar eventos como a criação de pedidos e a verificação de pagamentos.
- **4. Mensageria**: Usar Google Cloud Pub/Sub para enviar mensagens entre serviços, como notificações de novos pedidos.
- **5. Notificações**: Usar Firebase Cloud Messaging para enviar notificações push aos usuários sobre o status do pedido.

TESTE DE UNIDADE





 Teste unitário é uma prática de teste de software na qual cada componente individual ou "unidade"

- Uma unidade pode ser a menor parte testável de um aplicativo
- Função
- Método
- Classe
- Módulo

•O objetivo principal dos testes unitários é identificar defeitos nas unidades de código antes que elas sejam integradas ao restante do sistema

- Isolar as unidades de código e testá-las independentemente
- Os desenvolvedores podem verificar se cada unidade executa as tarefas designadas de acordo com suas especificações

- Identificar problemas cedo no processo de desenvolvimento
- Tornar mais fácil e mais econômico corrigir erros

 Cada teste unitário deve ser automatizado para que possa ser executado repetidamente e integrado a fluxos de trabalho de desenvolvimento contínuo

 Processo estruturado para garantir que cada componente individual do código seja testado de maneira isolada

UNIDADE

- Identifique as Unidades de Código
- Determine as unidades de código que você deseja testar

FRAMEWORK

- Escolha um Framework de Testes
- Utilize um framework de testes apropriado para a linguagem de programação que você está usando

FRAMEWORK

- JUnit (Java)
- NUnit (.NET)
- pytest (Python)
- Jest (JavaScript)

CASOS DE TESTE

Crie Casos de Teste

- Para cada unidade de código, escreva casos de teste que cubram diferentes cenários
- Incluir casos em que a unidade deve produzir resultados corretos
- Incluir casos em que deve lidar com entradas inválidas ou inesperadas

TESTES

- Escreva os Testes
- Escreva o código dos testes usando o framework escolhido

TESTES

Dados de Teste

- Inserir dados de teste relevantes para os casos de teste
- Criação de objetos fictícios
- Valores de entrada simulados
- Cenários de teste específicos

EXECUTAR

- Execute os Testes
- Verifique os Resultados
- O framework de testes geralmente fornecerá relatórios indicando quais testes passaram e quais falharam

REPETIR

- Repetir o processo de teste para todas as unidades de código
- Cada nova modificação recursos ao código repetir os testes
- Cada adição novos recursos, criar novos testes de unidade e repetir os testes

Segurança

Segurança de sistemas

- Segurança da Informação: Proteção de informações contra acesso não autorizado, uso, divulgação, interrupção, modificação, ou destruição.
- Integridade: Garantir que os dados sejam precisos e completos.

Segurança de sistemas

- Disponibilidade: Garantir que as informações e recursos estejam acessíveis a usuários autorizados quando necessário.
- Confidencialidade: Garantir que informações sejam acessíveis apenas a indivíduos autorizados.

Ameaças

- **Malware**: Software malicioso projetado para danificar ou interromper sistemas. Exemplos incluem vírus, worms, trojans, e ransomware.
 - **Vírus**: Programa que se anexa a outros programas e se replica para espalhar a infecção.
 - **Worms**: Programas que se replicam automaticamente e se espalham pela rede.
 - **Trojans**: Software que parece legítimo, mas executa ações maliciosas quando ativado.

Ameaças

- Ataques de Phishing: Técnicas de engenharia social usadas para enganar usuários e obter informações sensíveis, como senhas e dados bancários.
- Ataques de Negação de Serviço (DoS): Tentativas de tornar um recurso ou serviço indisponível para seus usuários legítimos, geralmente sobrecarregando o sistema.

Ameaças

- Ataques de Força Bruta: Tentativas de adivinhar senhas ou chaves de criptografia por meio de tentativa e erro.
- Ataques Man-in-the-Middle (MitM): Interceptação e possível alteração da comunicação entre duas partes sem que elas saibam.

Recursos atuais

- Autenticação e Autorização: Garantir que apenas usuários autorizados possam acessar sistemas e dados.
 - Senhas Fortes: Uso de senhas complexas e únicas para cada conta.
 - Autenticação Multifator (MFA): Combinação de vários métodos de autenticação, como senha e token de segurança.

Recursos atuais

- Criptografia: Uso de algoritmos para codificar dados, tornando-os ilegíveis para usuários não autorizados.
 - Criptografia Simétrica: Utiliza a mesma chave para criptografar e descriptografar.
 - Criptografia Assimétrica: Utiliza um par de chaves, pública e privada, para criptografar e descriptografar.

Boas práticas

- Manutenção de Software Atualizado: Aplicar atualizações e patches de segurança regularmente para corrigir vulnerabilidades conhecidas.
- **Políticas de Segurança**: Definição e implementação de políticas claras de segurança para todos os usuários e sistemas.

Boas práticas

- Educação e Conscientização: Treinar usuários sobre práticas de segurança e conscientizá-los sobre ameaças comuns como phishing e engenharia social.
- Monitoramento Contínuo: Monitorar continuamente os sistemas e redes em busca de atividades suspeitas.

ARQUITETURA DE SOFTWARE

João Choma Neto

joao.choma@unicesumar.edu.br https://github.com/JoaoChoma/arquitetura-software Unicesumar – Maringá

